

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



# Docentes

Volume 09 - Nº 30 | agosto de 2024  
Dossiê Aprendizagem Musical Compartilhada

[revistadocentes.seduc.ce.gov.br](http://revistadocentes.seduc.ce.gov.br)



ISSN Impresso: 2526-2815  
ISSN Eletrônico: 2526-4923

Fortaleza - Ceará  
2024



Elmano de Freitas da Costa  
**Governador**

Jade Afonso Romero  
**Vice-Governadora**

Eliana Nunes Estrela  
**Secretária da Educação**

Emanuelle Grace Kellye Santos de Oliveira  
**Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios**

Helder Nogueira Andrade  
**Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e  
Protagonismo Estudantil**

Maria Jucineide da Costa Fernandes  
**Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional**

José Iran da Silva  
**Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna**

Ciza Viana Moreira  
**Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar**

Julianna da Silva Sampaio  
**Assessora de Comunicação – ASCOM**

Danielle Taumaturgo Dias Soares — Marta Emilia Silva Vieira – Keifer Fortunatti  
**Assessores Especiais do Gabinete**

Ideigiane Terceiro Nobre  
**Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM**

Maria da Conceição Alexandre Souza  
**Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM**

Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro  
**Orientadora da Célula de Gestão Pedagógica e Desenvolvimento Curricular –  
COGEM/CEGED**

Paulo Venício Braga de Paula  
**Orientador do Centro de Documentação e Informações Educacionais – COGEM/CEGED/CDIE**

ASCOM – Assessoria de Comunicação  
**Produção Gráfica da Revista**

Gráfica Digital da SEDUC  
**Projeto Gráfico e Arte Final**

Yure Pereira de Abreu  
**Diagramação**

Prof. Esp. Jenilson Sousa Nogueira  
**Revisão Português**

Prof. Maik Wanderson de Sousa Freitas  
**Revisão Inglês**

Elizabeth de Oliveira da Silva  
**Normalização Bibliográfica**

Tiragem

-

Contatos:  
85 3101 3976  
revistadocentes@seduc.ce.gov.br



Arte da Capa

**JAIR DOS SANTOS CADETE**  
EEMTI Marconi Coelho Reis – Cascavel | CREDE 09

Desenho intitulado  
**A luz do nordeste**

A pintura "A luz do nordeste" foi feita como uma importante representação da evolução que o nordeste teve e vem tendo ao decorrer dos anos, indo de um simples sertão as grandes capitais que tornam o nordeste uma das mais importantes regiões do Brasil.

ISSN Impresso: 2526-2815

ISSN Eletrônico: 2526-4923

www.seduc.ce.gov.br



instagram.com/seduc\_ceara



www.facebook.com/EducacaoCeara

## Editor Chefe

Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)



## Conselho Editorial Científico

Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Profa. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (Universidade Estadual do Ceará – UECE)  
Profa. Dra. Ana Joza de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)  
Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. Dra. Caroline de Goes Sampaio (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Profa. Dra. Eloneid Felipe Nobre (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (Secretaria Municipal de Educação – SME/Fortaleza)  
Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF)  
Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Profa. Dra. Vagna Brito de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. PhD. Fernanda Maria Diniz da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. PhD. Francisca Aparecida Prado Pinto (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Profa. PhD. Karine Pinheiro Souza (Universidade Federal do Cariri – UFCA)  
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)  
Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Isaías Batista de Lima (Universidade Estadual do Ceará – UECE)  
Prof. Dr. José Rogério Santana (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Prof. Dr. Marcos Aurélio Jarreta Merichelli (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)  
Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto (Universidade Federal do Ceará – UFC)  
Prof. Dr. Yure Pereira de Abreu (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)  
Prof. Dr. Wilami Teixeira da Cruz (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

## Comissão Técnica Científica

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula  
COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE  
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão  
COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE  
Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda  
COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE

## Suporte em Tecnologias

Prof. Esp. Francisco Narcílio Clemente Costa

# Sumário

Apresentação .....	<b>08</b>
Editorial .....	<b>10</b>
<b>Ana Maria Lório Dias   Elvis de Azevedo Matos   Yure Pereira de Abreu</b>	
<b>O ENSINO ARTÍSTICO NO BRASIL, AS LEGISLAÇÕES E OS PARECERES:</b> um breve histórico <i>Artistic education in brazil, legislations and opinions: a brief history</i>	<b>14</b>
	Unidade 01
<hr/>	
<b>Yure Pereira de Abreu   Elvis de Azevedo Matos</b>	
<b>UM PASSEIO PELO/NO COLETIVO E O SER MAIS EM ALEGRIA:</b> nexos teóricos partilhados com Abordagem Musical Compartilhada em Snyders, Freire e Moraes <i>A tour in the collective and the being more in joy: shared theoretical nexuses with Shared Musical Approach in Snyders, Freire and Moraes</i>	<b>22</b>
	Unidade 02
<hr/>	
<b>João Paulo Ribeiro de Holanda   Luiz Botelho Albuquerque   Elvis de Azevedo Matos</b>	
<b>DIÁLOGOS REFLEXIVOS SOBRE A APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA</b> <i>Reflexive dialogues on Shared Music Apprenticeship</i>	<b>28</b>
	Unidade 03
<hr/>	
<b>Natanael Martins de Sousa   Marco Antonio Toledo Nascimento</b>	
<b>APRENDIZAGEM MUSICAL E PRÁTICA DOCENTE:</b> novas abordagens e desafios para a educação musical <i>Musical learning and teaching practice: new approaches and challenges for music education</i>	<b>37</b>
	Unidade 04
<hr/>	
<b>Filipe Ximenes Parente</b>	
<b>APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA E O ENSINO DO VIOLÃO NA LICENCIATURA EM MÚSICA:</b> princípios e práticas <i>Shared Musical Learning and the teaching of Guitar in the Music Degree: principles and practices.</i>	<b>43</b>
	Unidade 05
<hr/>	
<b>Marcelo Mateus de Oliveira</b>	
<b>LIVRE COMPARTILHA MUSICAL:</b> Improvisação Musical Livre como Meio de Partilha do Eu Sonoro <i>Free Musical Sharing: Free Musical Improvisation as a Mean of Sharing the Musical Self</i>	<b>51</b>
	Unidade 06
<hr/>	
<b>Pedro Harrison de Freitas Teixeira   Elvis de Azevedo Matos</b>	

**O CORPO/CORO CRIATIVO:** uma abordagem pedagógica de aprendizagem artístico-musical transdisciplinar

*The creative body/choir: a pedagogical approach to transdisciplinary artistic-musical learning*

**59**  
Unidade  
07

---

**Erwin Schrader**

**MOBILIZAR OS ALUNOS PARA IMPROVISAR SONORAMENTE:** refletindo sobre a importância da relação com o saber nas práticas de aprendizagem musical compartilhada no âmbito da formação de professores de música

*Mobilizing students to improvise sonorously: reflecting on the importance of the relationship with knowledge in shared musical learning practices in the context of music teacher training*

**68**  
Unidade  
08

---

**Anderson do Nascimento Silva | Elvis de Azevedo Matos**

**KREATIVES HÖREN (CREATIVE LISTENING) IN THE CONTEXT OF SHARED LEARNING IN THE BRAZILIAN UNDERSTANDING AND ITS APPLICATION IN THE BRAZILIAN CHORAL WORK OF THE UFC CHOIR**

*Kreatives Hören (Escuta Criativa) no contexto da compreensão brasileira da Aprendizagem Compartilhada e sua aplicação no trabalho brasileiro de canto coral no Coral da UFC*

**76**  
Unidade  
09

---

**Eva Verena Schmid**

**ENSINO DE CANTO COLETIVO:** um relato sobre práticas humanizadoras e integradoras no contexto do ensino do Canto Popular

*Teaching collective singing: a narrative on humanizing and integrative practices in the context of Popular Singing education*

**83**  
Unidade  
10

---

**Bárbara Maria Pereira Lima | Francimayre de Sousa Sabóia**

**CAMINHOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO MUSICAL:** desenvolvendo as dimensões da musicalidade por meio da pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada em aulas de música em uma escola pública em Caucaia/CE

*Paths in musical education: Developing Musical Dimensions Through the Pedagogy of Shared Musical Learning in Music Classes at a Public School in Caucaia/CE*

**89**  
Unidade  
11

---

**Daniel do Nascimento Sombra**

**ENTREVISTA**

*Profa. Ms. Maria Izaira Silvino Moraes*

**95**  
Unidade  
12

---

**Entrevistador: Erwin Schrader**

Transcrição: Yure Pereira de Abreu | Elvis de Azevedo Matos

# Apresentação

Uma das grandes questões postas à educação brasileira, atualmente, é a seguinte: Como apoiar as/os professoras/es no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão dinâmica sobre a qual as mudanças econômicas, políticas, religiosas e sociais refletem diretamente, é de fundamental relevância que estas/es profissionais, ao exercerem suas atividades cotidianas de sala de aula, participem, com certa frequência, de programas de formação continuada, tendo como fim o aperfeiçoamento profissional, a troca de experiência entre pares, a reflexão sobre o seu fazer pedagógico, dentre outros. Neste sentido, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estas/es profissionais não se sintam isoladas/os frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Fazem parte do quadro efetivo ou temporário de servidoras/es das escolas estaduais cearenses: Coordenadora/or Escolar, Coordenadora/or do Centro de Mídias, Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA) e Apoio no Laboratório Educacional de Informática (LEI) ou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), que às/aos professoras/es, proporcionam apoio pedagógico, às/aos estudantes, melhores oportunidades de aprendizagem, de engajamento e desenvolvimento da autonomia. Trata-se de um serviço de apoio às/aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Nesta direção, contudo, nada pode substituir, na constante qualificação do trabalho docente, a autorreflexão que cada professora/or deve fazer sobre sua própria prática, a partir de elementos do método científico, para sistematizar suas experiências, bem como para que este adquira o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada etapa de ensino.

Seguindo esta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular que todas/os as/os professoras/es das escolas públicas estaduais fortaleçam suas práticas de letramento científico, à medida que reflitam sobre a própria performance em sala de aula, escrevam e publiquem relatos de experiência, resenhas e artigos científicos relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Essa revista é uma estratégia de apoio às/aos professoras/es em seu processo de autoformação.

É, portanto, um canal disponível para que a/o professora/or seja provocada/o a olhar para si mesma/o como pessoa construtora de um saber que a/o fortalece na dinâmica efervescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social de fomentar a construção e o compartilhamento de saberes múltiplos.

Além disso, é importante reconhecer a produção das/os nossas/os professoras/es proveniente de cursos de pós-graduação, frisando que, em nosso estado, novos programas dessa natureza têm sido implementados em instituições públicas, onde novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos de pesquisa. Nesse contexto, nossas escolas têm sido *locus* de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e

parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa e qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se, cada vez mais, expressivo o número de professoras/es que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um destes muitos elementos suscitados ao longo deste texto, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a das/os professoras/es pesquisadoras/es. É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização da/o professora/or, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes é, para nós, um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas com a consequente difusão. Este periódico, além da vertente científica, contempla ainda a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelas/os docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossas/os professoras/es, fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas.

# Editorial

## O PERCURSO DA APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA

"Sinto que o homem encontrará a ideia de liberdade, bem como sua individualidade, em comunidade, vivendo coletivamente".

**Izaira Silvino**

O ano era 2004, quando foram iniciadas as tratativas para a criação de um curso na área de Música na Universidade Federal do Ceará (UFC). Discussões acaloradas, sobretudo se haveria um teste de habilidade específica, ou teste de aptidão para o ingresso, culminaram com a proposta inclusiva de não se exigir esse teste, uma vez que o ensino de música não era ofertado em instituições públicas de ensino fundamental e/ou médio. Também foram realizadas pesquisas em Projetos Pedagógicos de outras Instituições de Educação Superior, até se chegar à formulação mais adaptada à realidade fortalezense/cearense - e muita força de vontade para que o curso vingasse no ano seguinte! - afinal, desde a década de 1980, havia, na Pró-Reitoria de Extensão, uma Casa de Cultura Artística, e, na área de Música, a UFC dispunha de uma Camerata e de um Coral. Estranho mesmo era não possuir um curso de graduação nessa mesma área (seria, então, extensão de quê?), o que somente ocorreu em 2005, quando da criação do Curso de Licenciatura em Educação Musical na Faculdade de Educação.

Estava oficialmente instalada a articulação ensino-pesquisa-extensão na área de formação de professores em Música. Posteriormente, em 2015, atendendo às recomendações do Ministério da Educação, denominado de Curso de Música - Licenciatura, com a expressão vocal como o embasamento/instrumento principal para a formação docente de qualidade: gerando e difundindo conhecimentos, com valores artísticos, éticos, estéticos, culturais e científicos/tecnológicos.

Essa experiência, plena de êxito, inspirou, nos mesmos moldes, a criação de mais dois cursos de Música: no Cariri (2009) e em Sobral (2010). Os três Cursos são muito bem avaliados pelo Ministério da Educação. Há que se destacar, também, a criação de um Eixo de Pesquisa em Ensino de Música, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFC e a oferta de vagas no Mestrado Profissional em Artes - Profartes, no qual a UFC atua como uma das Universidades participantes.

Assim, a proposta de formar professores de música, na UFC, se embasa na democratização do acesso ao conhecimento e à linguagem musical sistematizada na academia, a manipulação e a criação, com autonomia crítica, de material sonoro-musical, além do comprometimento inclusivo com a realidade social, a estreita vinculação interdisciplinar em ter ensino, pesquisa e extensão e a construção de conhecimentos musicais fundamentados em trabalhos coletivos e aprendizagens compartilhadas.

Dessa forma, uma grande reflexão levou à elaboração da proposta da Pedagogia Aprendizagem Musical Compartilhada, que é um percurso de estudos que demandou tempo para a realização das pesquisas que a ela se vincularam, bem como, a participação de vários pesquisadores que se dedicaram/dedicam às questões que suscitaram o estabelecimento da referida proposta pedagógica. Assim, uma vez que a Aprendizagem Musical Compartilhada resulta dos esforços de vários atores, faz-se importante, de forma explícita, trazer as referidas pesquisas e seus autores, de modo a evidenciar suas contribuições.

Afirmamos que esta pedagogia não é proposta definitivamente fechada. Ao contrário, nossa "musa" - **Música em Social**

**Aprendizagem** - é ainda um caminho que deverá ser trilhado, aprimorado e (re)elaborado por estudiosos que, porventura, venham a se dedicar ao trato das questões que até aqui conseguimos vislumbrar e sistematizar. A seguir, apresentamos um pouco da história do surgimento dessa práxis, como um dos veios de pesquisa do Eixo de Ensino de Música do PPG/UFUC.

O primeiro trabalho de pesquisa a trazer, intrinsecamente, a sugestão do termo aprendizagem musical compartilhada foi desenvolvido por Patrick Fernandes quando da realização de sua pesquisa de mestrado. Para Fernandes, a experiência com aprendizagem cooperativa desenvolvida no âmbito do Curso de Educação Musical da UFC ensejou reflexões sobre uma das bases teóricas que seria de grande relevância para o trabalho de sistematização da Aprendizagem Musical Compartilhada: a teoria sociointeracionista de Lévy Vygotsky.

De fato, o termo Aprendizagem Musical Compartilhada surgiu, historicamente, por ocasião da defesa da dissertação de mestrado de Fernandes. Ao discutir as categorias, a metodologia de trabalho empregada na pesquisa e o protagonismo dos estudantes que participaram da mesma. Sob esse viés, a banca apontou para o fato de ali estar surgindo uma possibilidade de abordagem que transcendia aos conceitos de aprendizagem cooperativa que haviam suscitado a pesquisa. Ao final do rito de defesa, em um debate da banca que incluiu a professora Izaira Silvino, surgiu a denominação "aprendizagem compartilhada", com a proposta de salientar a centralidade do estudante, daquele que aprende, no processo de construção do conhecimento e afastando a referida abordagem dos trabalhos que evocavam o chamado ensino coletivo.

A Segunda pesquisa que trouxe importantes contribuições para o campo da Aprendizagem Musical Compartilhada foi a pesquisa de mestrado de Marcelo Oliveira que, ainda não estudando, especificamente, a pedagogia em gestação, abordou o importante aspecto da improvisação livre que, no trabalho de pesquisa, estava voltado para a iniciação musical ao violão.

Nessa perspectiva, Oliveira sentia que a realização musical é o principal motor para que o estudante estabelecesse uma significativa relação com o conhecimento musical e, por esta razão, propôs-se a investigar a improvisação livre como estratégia didática que criasse um elo fortalecedor para a relação do estudante com o conhecimento que estava sendo construído. Assim, o autor investiu em uma pesquisa que tinha na improvisação livre uma grande aliada para a mobilização dos estudantes de um curso de iniciação ao violão. Seu trabalho foi publicado pela Editora Prismas.

Oliveira, tendo se tornado professor de violão no curso de Educação Musical do campus da UFC em Sobral, e, por ocasião de seu doutorado, abraçou a pesquisa sobre Aprendizagem Musical Compartilhada, buscando, inicialmente, diferenciá-la das abordagens conhecidas como aprendizagem cooperativa e aprendizagem colaborativa. Em seu esforço, Oliveira evidenciou o necessário sentido dialógico que deve haver nos empreendimentos de Aprendizagem Musical Compartilhada, uma vez que esta pedagogia solicita, para a sua realização, uma profunda busca pela própria cultura dos sujeitos de aprendizagem, que mais tarde seria ancorada no conceito de experiência legado por Jorge Larrosa Bondía.

Também Robson Almeida após defender sua dissertação de mestrado no programa de pós-graduação em educação, consequência de seu trabalho de pesquisa que abordou o currículo contido ou constituído pelas bandas de música, agremiações musicais nas quais ele próprio havia se formado e iniciado seu percurso profissional, dedicou-se, no doutorado, ao tema da Aprendizagem Musical Compartilhada. O trabalho de Almeida, portanto, é o trabalho pioneiro que vislumbra a sistematização mais ampla da Aprendizagem Musical Compartilhada, assumindo-a como nexos maior de sua própria pesquisa. Apesar de não recorrer à dimensão da criatividade, conforme fizera Oliveira, este autor retomou, a partir da pesquisa de Fernandes, o alicerce na obra de Vygotsky, de maneira mais específica o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, para elaborar sua tese e ampliou o aporte teórico de maneira significativa.

O trabalho de Almeida, recentemente publicado pela editora APPRIS, ainda tem o mérito de estabelecer uma importante vinculação com as reflexões sobre ecologia de saberes, principalmente com base nos estudos de Boaventura de Sousa Santos. É importante destacar que a pesquisa deste autor foi realizada dentro do processo de implantação do curso de Educação Musical no Campus da UFC no Cariri, curso este que hoje faz parte da Universidade Federal do Cariri e que teve como primeira coordenadora a professora Maria Izaira Silvino Moraes.

No processo de implantação daquele novo curso, o olhar para a cultura na qual fora instalado revela um compromisso ético valioso para a elaboração da tese de Almeida, no qual contou com a inestimável contribuição da Professora Carmen Coopat, sua co-orientadora. Como consequência da pesquisa deste autor surgiu à sigla AMC, que, por intermédio de suas iniciais, alude a Aprendizagem Musical Compartilhada, contudo, no trabalho de Almeida, a

proposta ainda se apresenta como metodologia para o trabalho com instrumentos de sopros (madeiras) em um contexto de sala de aula, isto é, coletivamente realizado, mas, opondo-se aos pressupostos do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

Assim, é importante que destaquemos que sempre houve uma tensão concernente à pertinência da proposição da Aprendizagem Musical Compartilhada, como uma pedagogia para o trabalho na construção do conhecimento musical. As saudáveis desconfianças que geraram profícuos questionamentos ao longo dos processos de realização das pesquisas, bem como, nos momentos de defesa das teses e das dissertações, foram fundamentais para que nossas reflexões não se detivessem nos primeiros anos de trabalho.

Ao longo de uma década de elaboração, indo além dos relatórios específicos das pesquisas aqui mencionadas, tivemos a oportunidade de publicar algumas reflexões (artigos em periódicos e capítulos de livros) com colegas que se tornaram colaboradores importantes. A Professora Dra. Ana Maria Iorio Dias e o Professor Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior são nomes que se destacam nas parcerias que ao longo do percurso, estabelecemos.

Mais recentemente o trabalho de doutoramento do professor Yure de Abreu, trouxe novas leituras, novos aportes teóricos, novas possibilidades, para o estabelecimento da Aprendizagem Musical Compartilhada, enquanto pedagogia. Sob essa ótica, foi a partir dos esforços deste pesquisador que publicamos, em parceria de estudos com a Professora Ana Iorio, o trabalho "Em busca de uma solidária formação humana e musical: aprendizagem musical compartilhada", no International Journal of Development Research, no ano de 2022. Neste artigo, a proposição da Pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada se apresenta de forma plena, articulando sua triade teórica de sustentação: saberes de experiência, formação humana e ética solidária.

O trabalho de pesquisa de Abreu, por seu franco compromisso com a escola da Educação Básica, proporcionou uma ampliação das propostas da Aprendizagem Musical Compartilhada para o campo das Artes, de forma abrangente, a partir das inquietações do autor: um professor de Arte formado em uma graduação específica em Música. Partindo de suas inquietações e desconfortos e mergulhando na proposta da Aprendizagem Musical Compartilhada, este autor alcançou propor uma abordagem integradora para o ensino de artes na escola: ASAS - Artes em Sociais Aprendizagens. Desse modo, faz-se necessário que tenhamos em mente que a consolidação teórica da Aprendizagem Musical Compartilhada realizada nos últimos anos proporcionou a importante redescoberta do trabalho de dissertação de mestrado da Professora Izaira Silvino, defendido em 1993 e intitulado "Arte no Processo de Formação do Educador: estratégias de aquisição e experiência compartilhada da sensibilidade artística da linguagem musical, ou um passeio coletivo". No trabalho da professora Izaira Silvino, encontramos o embrião da Aprendizagem Musical Compartilhada, fruto de sua incansável busca por fazer da educação musical uma possibilidade de crescimento humano.

Alcançamos, portanto, a elaboração desta publicação, que por resultar de parceria com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nos anima a pensar que **a escola de Educação Básica, razão maior da existência de cursos de formação de professores**, pode ladear-se com a universidade de maneira a proporcionar condições para que possamos alcançar um panorama social no qual cada pessoa possa se apropriar de si mesma por meio dos impulsos criativos que lhes são inerentes.

Assim, nessa publicação, o leitor encontrará novos questionamentos e aprofundamentos, resultantes de elaboração teórico-prática de autores e autoras que a esse corpo já elencado se soma e ilumina novos caminhos a serem trilhados. Este dossiê se inicia com o trabalho dos professores Yure de Abreu e Elvis Matos, que nos inserem no necessário contexto histórico e na legislação sobre o ensino artístico. Uma formação docente de qualidade também passa pelo conhecimento cronológico e legal de importantes temas educacionais.

O texto de João Paulo de Holanda e de Luiz Botelho nos proporciona um alegre passeio pelo ser coletivo, em que os autores fazem aproximações teóricas com Snyders, com Freire e com Moraes. Essas articulações nos trazem possibilidades de ações didático-pedagógicas inovadoras.

Professores, estudantes, pesquisadores, no desenvolvimento de suas práticas educativas, vão poder desvendar outras pesquisas realizadas sobre a Aprendizagem Musical Compartilhada a partir da revisão integrativa bibliográfica, feita por Natanael Martins e Marco Antonio Toledo.

Filipe Parente vem demonstrar que a Aprendizagem Musical Compartilhada pode (e deve) ser utilizada na prática docente, mais especificamente no ensino de instrumentos de sopro/madeira, promovendo a inclusão de todos os/as estudantes. Da mesma forma, temos o texto de Marcelo de Oliveira, desta feita com o ensino de violão na Licenciatura

em Música, destacando a relevância da formação continuada e da reflexão crítica na prática docente.

Pedro Harrison de Freitas e Elvis Matos, ao discutirem sobre a improvisação musical livre na ação docente, refletem como esta possibilita desenvolver a criatividade, a sensibilidade a expressividade, no compartilhar do 'eu sonoro' de cada um de nós, como um cenário possível para a autonomia de indivíduos que sabem como intervir, de forma emancipadora, em suas realidades.

Erwin Schrader nos traz uma reflexão sobre aprendizagem musical no currículo da escola de Educação Básica, combinando linguagens do teatro, da dança e das artes visuais. Para isso, ele se refere a diversas estratégias pedagógicas de formas de interpretação de sentidos num corpo, que, ao mesmo tempo, é único e coletivo, como um fundamento para ações transdisciplinares, com uma excelente revisão de literatura e análise de experiências e vivências de melodias e ritmos, textos e movimentos corporais em contexto escolar.

Temos, a seguir, a reflexão de Anderson do Nascimento e Elvis Matos sobre o improviso sonoro, destacando a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada e a teoria da Relação com o Saber na improvisação livre, desconstruindo discursos tradicionais e sonoridades pré-estabelecidas, numa ação pedagógica mais humana e menos adversa.

A profa. Eva Schmid, professora titular da cátedra de Educação Musical do Instituto de Pesquisa em Música da Universidade Julius-Maximilians de Würzburg (Alemanha), faz uma brilhante análise comparativa acerca da Aprendizagem Musical Compartilhada com a *Kreatives Hören* (escuta criativa), destacando a sua aplicação cearense/brasileira no trabalho de canto coral.

A seção seguinte nos traz dois relatos de experiência significativos: o primeiro, feito por Bárbara Lima e Francimayre Sabóia, no contexto de ensino de Canto Popular, desenvolvido de forma coletiva, com ênfase na sensibilidade e no respeito à experiência sonora de cada participante. O segundo relato, feito por Daniel Sombra, destaca algumas dimensões da musicalidade, por meio da Aprendizagem Musical Compartilhada, em experiências de sala de aula em uma escola pública no município de Caucaia – Ceará, com possibilidades de inserção dessas práticas no currículo escolar, promovendo a autonomia e a criticidade dos sujeitos envolvidos.

Importa, aqui, destacar a relevância desses trabalhos, voltados para a formação docente, em que são discutidos aspectos teóricos e experienciais de ações didático-pedagógicas que emergem de estudos e relatos. Nas conclusões encontramos sentidos e significados sobre a relação docência e ensino, crítico, reflexivo e dialógico, em prol de uma educação mais humanisticamente inclusiva.

Finalizamos este dossiê com uma histórica entrevista da profa. Izáira Silvino ao prof. Erwin Schrader, em que ela narra o forte envolvimento com a arte e, mais especificamente, com a atividade de Coral. Sua amorosa narrativa se entrelaça com a história da Arte, sobretudo da Música, no Ceará.

Esta publicação constitui, ao mesmo passo em que publiciza estudos e experiências docentes, uma reafirmação do compromisso da UFC com a formação de professores para as escolas de educação básica, compreendendo, conforme narrado, que antes mesmo de oficialmente existir um curso de graduação, já se realizava ensino, pesquisa e extensão em música.

Formar professores, conectados ao tempo e ao contexto hodierno é fundamental para que a escola possa auxiliar os estudantes em meio aos processos de aprendizagens, imbuídos do mais alto senso ético, do mais abrangente senso de solidariedade e da mais ampla perspectiva de formação humana. A presença das artes nos processos escolares constitui, portanto, uma dimensão essencial a esta formação que vislumbra a autonomia e a emancipação dos sujeitos. Deixamos registrados os nossos agradecimentos à Secretaria da Educação do Estado do Ceará por essa oportunidade de socializar conhecimentos e vivências docentes.

**Profa. Dra. Ana Maria Iório Dias**  
**Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos**  
**Prof. Dr. Yure Pereira de Abreu**